

Via-Sacra Sinodal

Ano de 2020



*2º Sínodo Arquidiocesano
de Juiz de Fora*

Roteiro da Via-Sacra Sinodal a ser feita em todas as
Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora



Via-Sacra Sinodal *Ano 2020*

Apresentação

«Se alguém contemplasse de longe a sua pátria, mas de permeio estivesse o mar, veria aonde chegar, mas não disporia dos meios para ir até lá.

O mesmo se passa conosco... Vislumbramos a meta a alcançar, mas de permeio está o mar do século presente... Ora, a fim de que pudéssemos dispor também dos meios para lá chegar, veio de lá Aquele para quem nós queríamos ir... e forneceu-nos o madeiro para atravessarmos o mar. De fato, ninguém pode atravessar o mar do século presente, se não é levado pela cruz de Cristo... Não abandones, pois a cruz, e a cruz te levará».

Estas palavras de Santo Agostinho, tiradas do seu *Comentário ao Evangelho de João* (2,2), introduzem-nos na oração da Via-Sacra.

De fato, a Via-Sacra quer estimular em nós este gesto de nos *agarrarmos* ao madeiro da Cruz de Cristo ao longo do mar da vida e celebrar com entusiasmo o 2º Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora – uma Igreja sempre em missão. Por isso, a Via-Sacra não é uma simples prática de devoção popular com caráter sentimental; mas exprime a essência da experiência cristã: *«Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me»* (Mc 8,34).

Em cada estação aparece uma frase muito breve que pretende oferecer a chave de leitura dessa caminhada sinodal:



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



“Proclamai o evangelho pelas ruas e sobre os telhados” (Mt 10,27).

Cada uma das estações individualiza uma *pegada* particular deixada por Jesus ao longo do Caminho da Cruz, que o cristão é chamado a copiar. Assim os passos que marcam o caminho da Via-Sacra, nosso caminho sinodal são: verdade, honestidade, humildade, oração, obediência, liberdade, paciência, conversão, santidade, perseverança, essencialidade, unidade, expectativa silenciosa.

Que o Espírito Santo guie nossos passos!

*Arquidiocese de Juiz de Fora
Uma Igreja sempre em Missão!*



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Introdução

Presidente: *Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos.*

Irmãos e irmãs em Cristo, encontramos-nos aqui para percorrer, uns com os outros, o Caminho da Cruz de Jesus.

Fixemos o nosso olhar interior em Cristo e invoquemo-l’O com coração ardente:

«Peço-Vos, Senhor! *Dizei à minha alma: sou Eu a tua salvação!* Dizei-o de maneira que eu Vos ouça!».

Seguir, acreditar, rezar, caminhar juntos: eis os passos simples e seguros a que Jesus nos convida durante este Caminho da Cruz, e que hão de, por sua graça, levar-nos a descobri-l’O a Ele próprio, sempre mais, como Caminho da Verdade e da Vida.

Oração inicial

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



PRIMEIRA ESTACÃO

Dirigente: Jesus é condenado à morte.

Jesus cala-Se; guarda em Si a verdade.

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: “Proclamai o Evangelho / *pelas ruas e sobre os telhados*”.

Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (18,37-40)

Pilatos disse a Jesus: «Então, tu és rei?» Respondeu-lhe Jesus: «É como dizes: Eu sou rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz». Pilatos replicou-Lhe: «Que é a verdade?» Dito isso, foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: «Não vejo n’Ele nenhum crime. Mas é costume eu libertar um preso na Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?» Eles puseram-se a gritar: «Esse não, mas sim Barrabás!» Ora Barrabás era um salteador.

Dirigente 2: Pilatos não encontra motivo algum de condenação em Jesus.

O seu ouvido interior permanece surdo à Palavra de Jesus e não compreende o seu testemunho da verdade.

«Ouvir a verdade é obedecer-lhe e acreditar nela». É viver livremente sob a sua orientação e entregar-lhe o próprio coração. “É assim a experiência sinodal: caminhar juntos, colocando-nos à escuta da voz do Espírito, a voz da verdade”. Verdade escutada que continua a ressoar no íntimo de cada um de nós. Por isso,



deixe prevalecer a Palavra: “Proclamai o Evangelho pelas ruas e sobre os telhados”.

Presidente: Humilde Jesus, também nós nos deixamos condicionar por aquilo que está *fora*.

Já não sabemos escutar a voz libertadora da nossa consciência que, *dentro*, amorosamente faz apelo e convida:

«Reentra em ti mesmo: é no teu homem interior que habita a verdade».

Vinde, Espírito de Verdade, ajudai-nos a encontrar, o Rosto Sagrado do Filho que nos renova na Semelhança Divina.

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: A morrer crucificado, / teu Jesus é condenado

Por teus crimes, pecador! Por teus crimes, pecador!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

SEGUNDA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus é carregado com a Cruz*

Jesus leva a cruz, carrega sobre Si o peso da verdade.

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: “Proclamai o Evangelho / *pelas ruas e sobre os telhados*”.

Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (19,6-7.16-17)

Os sumos sacerdotes e os seus servidores gritaram: «Crucifica-O! Crucifica-O!» Disse-lhes Pilatos: «Levai-O vós e crucificai-



O. Eu não descobro n'Ele nenhum crime». Os judeus replicaram-lhe: «Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque disse ser Filho de Deus». (...) Então, entregou-O para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus. Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota.

Dirigente 2: Pilatos procura um pretexto para soltar Jesus, mas cede à vontade que prevalece e grita.

O coração de um fiel sinodal é um mundo pequeno. Mas, nele se decidem os grandes destinos da humanidade, se resolvem ou se agravam os seus desafios. Mas o ponto decisivo é sempre o mesmo: acolher e caminhar juntos ou perder a verdade que liberta.

Presidente: Humilde Jesus, na contínua sucessão dos dias da vida o nosso coração olha para baixo, para o seu pequeno mundo, e, todo absorvido pela contabilidade do próprio bem-estar, fica cego à mão do pobre e do indefeso que mendiga atenção e pede ajuda.

Vinde, Espírito de Verdade, cativai o nosso coração e atraí-o a Vós, «para poder saborear e beber a sabedoria, a justiça, a verdade, a eternidade»!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Com a Cruz é carregado, / e do peso acabrunhado. Vai morrer por teu amor! / Vai morrer por teu amor!

Pela Virgem Dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

TERCEIRA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus cai pela primeira vez.*

Jesus cai; mas, manso e humilde, levanta-Se.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: *Do Evangelho segundo Mateus (11,28-30)*

«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve».

Dirigente 2: *Ao longo do Caminho da Cruz, na sua primeira queda, Jesus dirige-nos um convite, abre-nos um caminho novo, inaugura uma escola para nós.*

Sínodo é o convite para ir ter com Ele na experiência da fraqueza humana, a fim de descobrir Nele o enxerto da Força divina.

A partir da sua queda, Jesus propõe-nos, sobretudo a grande lição sinodal, a lição de caminharmos em comunhão, «o caminho que O levou à ressurreição». O caminho que, depois de



cada queda, nos dá a força para dizer: «Agora recomeço, Senhor; mas convosco, não sozinho!»

Presidente: Humilde Jesus, as nossas quedas, tecidas de limitações, ferem o orgulho do nosso coração, fecham-no à graça da humildade e embargam o caminho que nos leva ao vosso encontro.

Vinde, Espírito de Verdade, libertai-nos de toda a pretensão de autossuficiência e concedei-nos reconhecer, em cada uma das nossas quedas, um degrau da escada para subir até Vós!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Pela Cruz tão oprimido, / cai Jesus, desfalecido/ Pela tua salvação / Pela tua salvação.

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

QUARTA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus encontra sua Mãe.*

Junto à Cruz de Jesus, a Mãe «está»: esta é a sua oração e a sua maternidade.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (19,25-27)

Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Dirigente 2: A Mãe está junto à Cruz de Jesus.

Na realidade, é neste «estar da Mãe» que se concentra a expressão mais densa e alta do encontro. É neste “estar”, que vibra a íntima vitalidade de um dinamismo: o dinamismo da oração. Rezar é deixar-se envolver pelo olhar amoroso de Deus, que nos revela a nós mesmos e nos envia para a missão. Rezemos pelo nosso 2º Sínodo Arquidiocesano, pois na oração, o encontro pessoal com Jesus torna mãe e discípulo, criaturas amadas que gera vida e transmite amor. Dilata em nós o acolhimento e tece laços de comunhão. É na oração que aprendemos a confiar “um ao outro”, transformando o “eu” ao “nós” na Igreja Sinodal.

Presidente: Humilde Jesus, quando as adversidades e as injustiças da vida, o sofrimento inocente e a sinistra violência nos fazem atacar contra Vós, Vós convidais-nos a *estar*, como vossa Mãe, aos pés da Cruz.

Quando as nossas expectativas e as nossas iniciativas, desprovidas de futuro ou marcadas pela falência, nos levam a fugir no desespero, Vós chamais-nos à força da esperança.



Verdadeiramente tínhamos esquecido a força deste “*estar*” como expressão do *rezar*!

Vinde, Espírito de Verdade, sede Vós o «grito do nosso coração», que, incessante *está* confiante na presença de Deus!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: De Maria lacrimosa, / no encontro lastimosa

Vê a imensa compaixão! Vê a imensa compaixão!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

QUINTA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus é ajudado por Simão Cireneu a levar a Cruz.*

Jesus aprende a obediência de amor, ao longo do caminho da Paixão.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: “Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.

Dirigente 1: Do Evangelho segundo Lucas (23,26)

Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.

Dirigente 2: Simão de Cirene é o retrato de cada um de nós, fotografado de certo modo constrangido a levar uma cruz que



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



não é sua. Recebe o madeiro da Cruz de Cristo, como um dia nós recebemos e acolhemos o seu sinal no santo Batismo.

A vida do cristão sinodal é esta obediência ao sinal da Cruz, num gesto cada vez mais caracterizado pela liberdade do amor. É o reflexo da obediência do seu Mestre. É deixar-se, com pleno abandono, instruir como Ele pela geometria do amor, pelas próprias dimensões da Cruz: «a largura das obras de bondade; o comprimento da perseverança nas adversidades; a altura da expectativa que aguarda e sonha alto; a profundidade da raiz da graça que penetra na gratuidade».

Presidente: Humilde Jesus, quando a vida nos apresenta um cálice amargo e difícil de beber, a nossa natureza fecha-se, protesta, não ousa deixar-se atrair pela loucura daquele amor maior que faz da renúncia: alegria; da obediência: liberdade; do sacrifício: dilatação do coração!

Vinde, Espírito de Verdade, tornai-nos obedientes à visita da Cruz, dóceis ao seu sinal que abraça tudo em nós: «corpo e alma, pensamentos e vontade, mente e sentimento, agir e sofrer», e tudo dilata à medida do amor!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Em extremo desmaiado, / Teve auxílio, tão cansado
Receber do Cireneu! Receber do Cireneu!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



SEXTA ESTAÇÃO

Dirigente: *A Verônica limpa o rosto de Jesus.*

Jesus não olha a aparência. Jesus vê o coração.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: *Da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (4,6) O Deus que disse: «Das trevas brilhe a luz», foi quem brilhou nos nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo.*

Dirigente 2: *Naquele rosto, desfigurado pelo sofrimento, Verônica reconhece o rosto transfigurado pela glória, na fisionomia do Servo sofredor; ela vê o mais belo dos filhos dos homens. Este é o olhar que suscita o gesto gratuito da ternura e recebe, em recompensa, a imagem do Rosto Sagrado! Verônica nos ensina o segredo da caminhada sinodal, a partir do seu olhar de mulher, «que vai ao encontro do outro e lhe serve de ajuda: vê com o coração e caminha com Ele!».*

Presidente: *Humilde Jesus, o nosso é um olhar incapaz de ir mais além:*

mais além da indigência, para reconhecer a vossa presença, mais além da sombra do pecado, para vislumbrar o sol da vossa



misericórdia, *mais além* das rugas da Igreja, para contemplar o rosto da Mãe.

Vinde, Espírito de Verdade, derramai nos nossos olhos «o colírio da fé» para que não se deixem atrair pela aparência das coisas visíveis, mas aprendam a fascinação das invisíveis.

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: O seu rosto ensanguentado, / por Verônica enxugado
Eis, no pano, apareceu! Eis, no pano, apareceu!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

SÉTIMA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus cai pela segunda vez.*

Jesus não dá mostras de força, mas ensina a paciência.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: Da Primeira Carta do Apóstolo São Pedro (2,21b-24)

Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado nem na sua boca se encontrou engano; ao ser insultado, não respondia com



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



insultos; ao ser maltratado, não ameaçava, mas entregava-Se Àquele que julga com justiça; subindo ao madeiro, Ele levou os nossos pecados no seu corpo, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fostes curados.

Dirigente 2: Jesus cai de novo sob o peso da Cruz. Sobre o madeiro da nossa salvação pesam não só as enfermidades da natureza humana, mas também as adversidades da vida, os desafios da vida juvenil. Jesus carregou o peso da perseguição contra a Igreja de ontem e de hoje, a perseguição que mata os cristãos em nome de um deus alheio ao amor.

O Sínodo carrega exatamente isso, o peso da realidade da vida eclesial na cidade e no campo, e nos ensina a carregar voluntariamente com paciência a Cruz da Unidade; porque juntos somos mais fortes!

Presidente: Humilde Jesus, nas injustiças e adversidades desta vida, não resistimos com paciência. Muitas vezes imploramos, como sinal da vossa força, que nos livreis do peso do madeiro da nossa cruz.

Vinde, Espírito de Verdade, ensinai-nos a caminhar segundo o exemplo de Cristo para «realizar os seus importantes preceitos de paciência com as atitudes do coração»!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Outra vez desfalecido, / pelas dores abatido
Cai por terra, o Salvador! Cai por terra, o Salvador!
Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

OITAVA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus encontra as mulheres de Jerusalém que choram por Ele.*

Jesus fixa em nós o olhar e suscita o pranto da conversão.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: *Do Evangelho segundo Lucas (23,27-31)*

Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim! Chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: “Felizes as estéreis, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram”. Então começaram a pedir às montanhas: “Cai sobre nós!” E às colinas: “Escondei-nos!” Pois, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?».

Dirigente 2: *Com o seu olhar de verdade e misericórdia, ao encontrar as mulheres de Jerusalém, recolhe as lágrimas de compaixão derramadas por Ele. Ele, o Deus que chorou e Se lamentou, convida-as a reconhecerem n’Ele a sorte do Inocente*



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



injustamente condenado. Por isso, “uma Igreja que procura viver um estilo sinodal não pode deixar de refletir sobre a condição e o papel das mulheres, da presença feminina nos organismos eclesiais. A ausência da voz e do olhar feminino empobrece o debate e o caminho da Igreja”.

Presidente: Humilde Jesus, no vosso corpo sofredor e maltratado não sabemos reconhecer as feridas das nossas infidelidades e das nossas ambições, das nossas traições e das nossas rebeldias.

São feridas que clamam o bálsamo da nossa conversão, quando hoje já não sabemos chorar pelos nossas faltas.

Vinde, Espírito de Verdade, mandai sobre nós o dom da Sabedoria! Na luz do Amor que salva, dai-nos o conhecimento da nossa miséria, «as lágrimas que dissolvem a culpa, o pranto que merece o perdão»!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Das mulheres piedosas, / de Sião filhas chorosas / É Jesus consolador! É Jesus consolador!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

NONA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus cai pela terceira vez.*

Jesus, com a sua debilidade, torna forte a nossa debilidade.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: Do Evangelho segundo Lucas (22,28-30a.31-32)

«Vós sois os que permaneceram comigo em minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. (...). Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo. Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desapareça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos».

Dirigente 2: Com a sua terceira queda, Jesus confessa com quanto amor abraçou, por nós, o peso da provação e renova o chamamento para O seguirmos até ao fim na fidelidade. O Sínodo nos permite lançar um olhar para além do véu da nossa debilidade: se nos mantivermos firmes, e caminharmos com Ele. É a arma para vencermos os desafios da cidade e do campo. Caído no chão pela terceira vez, enquanto «Se compadece das nossas fraquezas», indica-nos o modo para não nos abater nas provações, mas caminhar juntos, perseverar, permanecer firmes. Simplesmente: «permanecer n’Ele».

Presidente: Humilde Jesus, diante das provações que põem à prova a nossa fé sentimo-nos desolados: ainda não acreditamos que estas *nossas* provações já foram as *Vossas* e que Vós nos convidais simplesmente a vivê-las *convosco*.

Vinde, Espírito de Verdade, nas quedas que assinalam o nosso caminho, ensinaí-nos a apoiar-nos na fidelidade de Jesus, a crer



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



na sua oração por nós, para acolher aquela corrente de força que só Ele, o *Deus-conosco*, nos pode dar!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Cai terceira vez prostrado, / pelo peso redobrado / Dos pecados e da cruz! Dos pecados e da cruz!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

DÉCIMA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus é despojado das suas vestes.*

Jesus fica nu, para nos revestir com a veste de filhos.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (19,23-24)

Depois que crucificaram Jesus, os soldados, pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. Então, os soldados disseram uns aos outros: «Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar sorte para ver a quem será». Assim cumpriu-se a Escritura, que diz: Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. E foi isto o que fizeram os soldados.



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Dirigente 2: Despojado das suas vestes, Jesus tece, a partir da Cruz, o vestido novo da dignidade filial do homem. Aquela túnica sem costuras permanece ali, íntegra, para nós: a veste da sua filiação divina não se rompeu, mas é-nos dada do alto da Cruz. O Sínodo reconhece e aprecia a importância das pessoas que buscam viver a santidade, que se revestem de grande importância as relações de amizade cultivadas nos grupos juvenis, pois eles sabem ser pioneiros do encontro e do diálogo.

Presidente: Humilde Jesus, diante da vossa nudez, descobrimos o essencial da nossa vida e da nossa alegria: sermos, em Vós, filhos do Pai; sermos santos.

Vinde, Espírito de Verdade, ajudai-nos a reconhecer e bendizer, em cada despojamento que sofreremos, um encontro com a verdade do nosso ser, um encontro com a nudez redentora do Salvador, um trampolim de salto para o abraço filial com o Pai!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Das suas vestes despojado, / por alguns, tão maltratado
/Eu vos vejo, meu Jesus! Eu vos vejo, meu Jesus!

***Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!***



DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO

Dirigente: *Jesus é pregado na Cruz.*

Elevado da terra, Jesus atrai todos a Si.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: *Do Evangelho segundo João (19,18-22)*

Lá O crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio. Pilatos redigiu um letreiro e mandou pô-lo sobre a cruz. Dizia: «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus». Este letreiro foi lido por muitos judeus, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade e o letreiro estava escrito em hebraico, em latim e em grego. Então, os sumos sacerdotes disseram a Pilatos: «Não escrevas “O Rei dos Judeus”, mas sim: “Este homem disse: Eu sou o Rei dos Judeus”». Pilatos respondeu: «O que escrevi, escrevi».

Dirigente 2: *Jesus crucificado está no centro; a inscrição real, lá no alto da Cruz, desvenda as profundidades do mistério: Jesus é o Rei, e a Cruz o seu trono. «Luz crucificada que ilumina os cegos»; coração do mundo.*

Jesus não reina dominando com um poder deste mundo. «Jesus reina, atraindo»: o seu íman é o amor do Pai que n’Ele se entrega por nós. “O ambiente digital faz parte da realidade atual, o que caracteriza diálogo, encontro, intercâmbio, informação,



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



conhecimento. Lugar indispensável para alcançar e atrair nossa juventude”.

Presidente: Senhor Jesus, crucificado por nós! Vós sois a confissão do grande amor do Pai pela humanidade. Atraí-nos a Vós, para aprendermos a viver «por amor do vosso amor». Vinde, Espírito de Verdade, ajudai-nos a preferir sempre «Deus e a sua vontade, para descobrirmos a força do Crucificado.

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Sois por mim na Cruz pregado, / Insultado, blasfemado /
Com cegueira e com furor! Com cegueira e com furor!
Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

DÉCIMA SEGUNDA ESTACÃO

Dirigente: *Jesus morre na Cruz.*

Jesus vive a sua morte como dom de amor.

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (19,28-30)



Sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura, disse: «Tenho sede!» Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo, uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Dirigente 2: «Tenho sede». «Tudo está consumado». Nestas duas frases, Jesus confia-nos, com um olhar voltado para a humanidade e outro para o Pai, o desejo ardente que envolveu a sua pessoa e a sua missão: o amor ao homem e a obediência ao Pai. Um amor horizontal e um amor vertical: eis o desenho da Cruz! E do ponto de encontro deste duplo amor, lá onde Jesus inclina a cabeça, brota o Espírito Santo.

Neste sopro vital da consumação, vibra a vida sinodal da Igreja que é essencialmente missionária. “Os cristãos, abertos ao Espírito podem ajudar a Igreja a realizar a passagem pascal da saída “do eu” para o “nós” eclesial”.

Presidente: Senhor Jesus, morto por nós, fazeis-nos descobrir no dom pessoal o gesto que cria o espaço da unidade.

Perdoai o vinagre da nossa recusa e da nossa incredulidade, perdoai a surdez do nosso coração ao vosso grito de sede que continua a elevar-se do sofrimento de tantas pessoas.

Vinde, Espírito Santo, herança do Filho que morre por nós: sede Vós a «guiar-nos para a verdade completa» e «a raiz que nos guarda unidos»!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*



Canto: Por meus crimes padeceste / meu Jesus, por mim morrestes!

Ó que grande é minha dor! Ó que grande é minha dor!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO

Dirigente: *Jesus é descido da Cruz e entregue a sua Mãe. O corpo de Jesus é acolhido no abraço da Mãe.*

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: ***Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!***

Todos: ***“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.***

Dirigente 1: *Do Evangelho segundo João (19,32-35.38) Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente com Ele. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não Lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspassou-Lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para que vós também acrediteis. (...) Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo das autoridades judaicas, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. José veio e retirou o corpo.*



Dirigente 2: A perfuração do peito de Jesus, de ferida tornou-se fresta, porta aberta para o coração de Deus derramar sobre nós seu amor infinito. Os braços abertos da Igreja-Mãe lembram o altar que nos oferece o Corpo de Cristo e aí, nós, tornamo-nos Corpo místico de Cristo. “A Igreja sinodal deve ser um lar acolhedor para as pessoas, caracterizado por uma atmosfera familiar de confiança”. Que a Igreja seja para todos “uma casa para muitos, uma mãe para todos”.

Presidente: Senhor Jesus, entregue à Mãe, figura da Igreja-Mãe! Diante do ícone de Nossa Senhora da Piedade aprendemos a dedicação ao *sim* do amor, o abandono e o acolhimento, a confiança e a atenção concreta, a ternura que cura a vida e suscita a alegria.

Vinde, Espírito Santo, guiai-nos, como guiastes Maria, na gratuidade irradiante do amor, «derramado por Deus nos nossos corações com dom da vossa presença»!

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: Do madeiro Vos tiraram / e à Mãe vos entregaram
Com que dor e compaixão! Com que dor e compaixão!

Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO

Dirigente: Jesus é depositado no sepulcro.

A terra do silêncio e da expectativa guarda Jesus, semente fecunda de vida nova.



Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (19,40-42)

Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em faixas de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado. Como para os judeus era o dia da Preparação da Páscoa e o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

Dirigente 2: Num jardim, símbolo da vida, Deus colocou a sua criatura. Num jardim, teve início a Paixão de Jesus e, num jardim, um sepulcro novo acolhe o novo Adão.

É o tempo da fé que aguarda silenciosa, e da esperança que desponta. Agora a voz de «Deus fala no grande silêncio do coração».

“Estar presente, apoiar e acompanhar o itinerário juvenil é, para a Igreja Sinodal, uma forma de exercer a sua função materna de gerar os filhos de Deus para a liberdade e para a santidade”.

Presidente: Façamos um instante de silêncio. *(toque das matracas)*

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

Canto: No sepulcro Vos deixaram, / Sepultado, vos choraram



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



Magoado Coração! Magoado Coração!
Pela Virgem Dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me, meu Jesus! / Perdoai-me, meu Jesus!

DÉCIMA QUINTA ESTACÃO

Dirigente: A ressurreição de Jesus.

“Porque procurais entre os mortos AQUELE que está vivo?”

Dirigente: *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!*

Todos: *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

Todos: *“Proclamai o Evangelho / pelas ruas e sobre os telhados”.*

Dirigente 1: Do Evangelho segundo João (20,1-2)

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Ela saiu correndo e foi encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus mais amava. Disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram”.

Dirigente 2: A morte não pode conter o Senhor da vida. Até o sepulcro se faz jardim. Já se anuncia um novo céu e uma nova terra, um novo homem e uma nova criação. O 2º Sínodo Arquidiocesano é um mapa para orientar novos passos que a Igreja de Juiz de Fora é chamada a dar. “Ele procura iluminar e reconhecer a coragem de tantos que renunciaram suas vidas para



ARQUIDIOCESE DE
JUIZ DE FORA



permanecer fiéis ao Evangelho. Temos hoje o exemplo do jovem surfista: Guido Schaffer. Há jovens que escolheram partilhar a paixão pelo Senhor Jesus”. Isto é revigorante!

Canto: Cruz de Cristo, nós Te aclamamos: / Jesus Cristo, nós Te adoramos.

Cruz de Cristo, nós Te aclamamos: / Jesus Cristo, nós Te adoramos.

Presidente: Palavras de Encerramento e
Bênção Final